

RUA PETRÓPOLIS

Decreto nº 6543 de 23-07-1981, Artigo 1º,

Inciso LXVII

Formada pela rua 65 do Caminhos de San Con-

rado

Início na avenida San Conrado

Término no balão de retorno

Caminhos de San Conrado

Distrito de Souza

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal, em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 18.660 de 20-06-1979 em nome de Luiz de Amoedo Campos Netto.

PETRÓPOLIS

A cidade de Petrópolis está situada na região serrana do Estado do Rio de Janeiro, ao sopé da Serra da Estrela, parte do maciço da Serra do Mar, a cerca de 813 metros de altura e já foi chamada de "A Cidade das Hortênsias". Petrópolis tem sua origem intimamente ligada à família Imperial brasileira, que em 1830 adquiriu a Fazenda do Córrego Sêco, para que membros da Corte pudessem ter onde pernoitar durante as viagens às Minas Gerais. A beleza e o ar puro da região levaram os membros da família real a passar os verões ali e, com o tempo, a vila recebeu o nome de Petrópolis em homenagem aos imperadores d. Pedro I e d. Pedro II. Com a construção do palácio de veraneio para a família do Imperador o local começou a se desenvolver. A cidade é muito bonita e o seu caráter europeu, desde os tempo de Vila, foi fortemente acentuado pela vinda, promovida pelo governo imperial, em 1840, de seiscentas famílias de colonos estrangeiros, notadamente de origem alemã, que instalaram diversas novas fazendas, e que também, por oferecer farta mão-de-obra especializada facilitaram o acelerado crescimento industrial. Petrópolis foi, durante nove anos, de 1894 a 1902, a capital do Estado do Rio de Janeiro, em virtude da histórica Revolta da Armada, em 1893 no governo Floriano Peixoto, ter tornado impossíveis as comunicações entre a capital do país e a cidade de Niterói, a capital do Estado. Com seu clima de montanha e cenários encantadores, a cidade imperial é repleta de atrativos. Toda a antiga imponência da cidade do tempo dos imperadores, ainda é visível nos casarões ali existentes, especialmente os da avenida Koeller, nas mansões e terrenos enormes. Na catedral de São Pedro de Alcântara, repousam os restos mortais de D. Pedro II, da imperatriz D. Tereza Cristina, da princesa Isabel e do Conde D'Eu. O Palácio Imperial, transformado em Museu Imperial, em 1940, é um dos primeiros do país. conserva em vários anexos, um acervo valiosíssimo em objetos históricos e artísticos pertencentes à família real brasileira. A Casa de Santos Dumont, o Palácio Cristal, a residência de D. Pedro de Orleans e Bragança, enfim dezenas de atrativos existem na cidade, além da belíssima viagem por locais belíssimos e curiosos.



DECRETO N.º 6543 de 23 de julho de 1981
**DÁ DENOMINAÇÃO A PRAÇAS, AVENIDAS E RUAS DO LOTEAMENTO
 "CAMINHOS DE SAN CONRADO", NO DISTRITO EM SOUSAS.**

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.º 9, de 31 de dezembro de 1969 - Lei Orgânica dos Municípios,

DECRETA:

Artigo 1.º - As praças, avenidas e ruas do loteamento "Caminhos de San Conrado", no Distrito de Sousas, passam a denominar-se:

I - "PRAÇA NITERÓI" a Praça 2, situada entre a Avenida II e a Rua 19;

II - "PRAÇA PÃO DE AÇÚCAR" a Praça 8, situada entre as Ruas 24 e 25;

III - "PRAÇA CORCOVADO" a Praça 9, circundada pela Rua 44;

IV - "PRAÇA DO BOTICÁRIO" as Praças 17 e 18, situada entre as Ruas 55, 56 e 57;

V - "PRAÇA ATLÂNTICA" a Praça 20, circundada pela Avenida San Conrado;

VI - "PRAÇA CINELÂNDIA" a Praça 21, situada entre as Ruas 59, 62 e 63;

VII - "PRAÇA DO OBELISCO" a Praça sem denominação, circundada pela Avenida III, na confluência desta com as Ruas 20, 22, 28 e 29;

VIII - "PRAÇA DO LÍDO" a Praça sem denominação, situada na confluência das Avenidas I e San Conrado, Ruas 26 e 36;

AVENIDAS

IX - "AVENIDA COFACABANA" a Avenida II, com início na Avenida San Conrado e término na divisa do loteamento;

X - "AVENIDA IPANEMA" a Avenida I, com início na junção das Ruas 20, 22, 28 e 29 e término na Avenida II;

RUAS

XI - "RUA LEBLON" a Rua 1, com início o término na divisa do loteamento;

XII - "RUA DA GÁVEA" a Rua 2, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 1;

XIII - "RUA DO ARPOADOR" a Rua 3, com início na Rua 2 e término na Rua 1;

XIV - "RUA BARÃO DE LADÁRIO" a Rua 4, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 3;

XV - "RUA DO REALENCO" a Rua 5, com início na Rua 14 e término na Rua 1;

XVI - "RUA ANARAI" a Rua 6, com início na Rua 8 e término na Rua 1;

XVII - "RUA DO GALEÃO" a Rua 7, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 6;

XVIII - "RUA VISTA CHINESA" a Rua 8, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;

XIX - "RUA TONELEIROS" a Rua 9, com início na Rua II e término na Rua 1;

XX - "RUA BÚZIOS" a Rua 10, com início na Rua 11 e término no balão de retorno;

XXI - "RUA NIEMEYER" e Rua 11, com início na Rua 14 e término no balão de retorno;

XXII - "RUA RODRIGO DE FREITAS" a Rua 12, com início na Avenida II e término na Rua 11;

XXIII - "RUA MIGUEL LEMOS" a Rua 13, com início na Rua 11 e término na Rua 12;

XXIV - "RUA SAPOEMBA" a Rua 14, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 12;

XXV - "RUA DOS ARCOS" a Rua 15, com início na Rua 18 e término na Rua 13;

XXVI - "RUA DO PASSEIO" a Rua 16, com início na Rua 18 e término na Rua 14;

XXVII - "RUA CARDEAL ARCOVERDE" a Rua 17, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida III;

XXVIII - "RUA MAYRINK" a Rua 18, com início na Avenida III e término na Rua 17;

XXIX - "RUA DO CATETE" a Rua 19, com início e término na Avenida II;

XXX - "RUA ALBAMAR" a Rua 20, com início na Avenida III e término no balão de retorno;

XXXI - "RUA QUINTA DA BOA VISTA" a Rua 21, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 17;

XXXII - "RUA SAQUAREMA" a Rua 22, com início na Rua 23 e término na Avenida III;

XXXIII - "RUA DA URCA" a Rua 23 - circular, com início e término na Rua 25;

XXXIV - "RUA BANGU" a Rua 25, com início na Rua 43 e término na Rua 23;

XXXV - "RUA ALDEIA CAMPISTA" a Rua 24, com início e término na Rua 23;

XXXVI - "RUA DA BARRA" a Rua 26, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

XXXVII - "RUA COROADOS" a Rua 27, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 28;

XXXVIII - "RUA PAQUETA" a Rua 28, com início na Avenida San Conrado e término na Avenida II;

XXXIX - "RUA BARÃO DA TORRE" a Rua 29, com início e término na Avenida III;

XL - "RUA VISCONDE DE PIRAJÁ" as Ruas 30 e 31 com início na Rua 29 e término na Avenida II;

XLI - "RUA SÃO CRISTOVÃO" a Rua 32, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 33;

XLII - "RUA IRAJÁ" a Rua 33, com início na Rua 43 e término na Rua 36;

XLIII - "RUA DA TIJUCA" as Ruas 34, 44 e 46, com início na Rua 57 e término na Rua 38;

XLIV - "RUA DO JÓA" a Rua 35, com início na Rua 43 e término na Rua 38;

XLV - "RUA CATUMBI" a Rua 36, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 35;

XLVI - "RUA DA PENHA" a Rua 37, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;

XLVII - "RUA DA LAPA" a Rua 38, com início na divisa nordeste e término na divisa sudoeste;

XLVIII - "RUA ILHA DE PIRAOQUE" a Rua 39, com início na Rua 35 e término na divisa do loteamento;

XLIX - "RUA ILHA CAIÇARAS" as Ruas 40, 41 e 42, com início na Rua 43 e término na Rua 35;

L - "RUA SANTA TERESA" a Rua 43 - circular, com início e término na mesma rua;

LI - "RUA DA GLÓRIA" as Ruas 45 e 52, com início na Rua 46 e término na junção das Ruas 40 e 41;

LII - "RUA DO OUVIDOR" a Rua 47, com início na Rua 43 e término na Rua 50;

LIII - "RUA DO LEME" as Ruas 46 e 50, com início na Rua 46 e término na Rua 43;

LIV - "RUA DE LUCAS" a Rua 49, com início na junção das Ruas 48 e 50 e término na Rua 52;

LV - "RUA RIO DAS OSTRAS" a Rua 51, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LVI - "RUA JACAREPAGUÁ" a Rua 53, com início na junção das Ruas 45 e 52 e término no balão de retorno;

LVII - "RUA COSME VELHO" a Rua 54, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LVIII - "RUA BOIAFUGO" as Ruas 55 e 57, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 46;

LIX - "RUA GUARATIBA" a Rua 56, com início na Rua 57 e término na Rua 55;

LX - "RUA DA CASCATINHA" a Rua 58, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;

LXI - "RUA DA PAVUNA" a Rua 59, com início na Rua 60 e término na Avenida San Conrado;

LXII - "RUA QUITANDINHA" a Rua 60, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 61;

LXIII - "RUA DA LAGOA" a Rua 61, com início na Rua 62 e término em si mesma;

LXIV - "RUA DO CASTELO" a Rua 62, com início na Rua 59 e término no balão de retorno;

LXV - "RUA ILHA DO GOVERNADOR" a Rua 63, com início na Rua 62 e término na Rua 59;

LXVI - "RUA TERESÓPOLIS" a Rua 64, com início na Avenida San Conrado e término na Rua 65;

LXVII - "RUA PETRÓPOLIS" a Rua 65, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

LXVIII - "RUA GRAJAU" a Rua 66, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno;

LXIX - "RUA DA GAMBOA" a Rua 67, situada entre as quadras S-2 e U-2, com início na Rua 66 e término na Rua 68;

LXX - "RUA DA CANELÁRIA" a Rua 67, situada entre as quadras R-2 e S-2 e Rua 68, com início na Rua 66 e término no balão de retorno.

Artigo 2.º - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

FAÇO MUNICIPAL, 23 de julho de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
 Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
 Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnica - Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolo N.º 18660, de 20 de junho de 1979, em nome de Luiz de Amodeo Campos Netto, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 23 de julho de 1981.

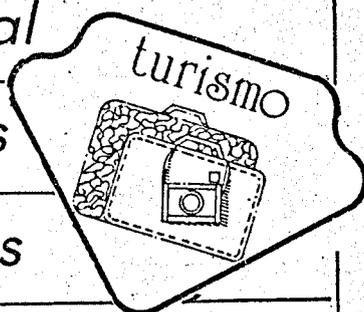
DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
 Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



. RUA PETRÓPOLIS

(Denominação dada pelo de reto 6543 de 23 de julho de 1981 à Rua 65 do loteamento "Caminhos de San Contado", no Distrito de Souza, com início na Avenida San Conrado e término no balão de retorno do mesmo loteamento. As denominações dadas às praças, avenidas e ruas deste loteamento, foram com nomes de logradouros da cidade do Rio de Janeiro, e do Estado do Rio, também).

Visitando a imperial cidade serrana das hortênsias e jardins



Situada a 813 metros, na Serra da Estrela, Petrópolis, que já foi chamada a Cidade das Hortênsias, continua com muitas flores, guardando em sua arquitetura típicos chalés alemães, marcas acentuadas de seus primeiros ocupantes. Isso sem se mencionar a beleza da paisagem verde, o encanto de cenários maravilhosos.

Distando 68 Km do Rio, é ponto obrigatório de turismo. Como destaques, o Museu Imperial, a Quitandinha, a Catedral, o Palácio de Cristal, a Casa de Santos Dumont, o Orquidário Binot.

MUSEU IMPERIAL

Petrópolis é Cidade Imperial, e seu Museu, instalado em belo prédio de estilo clássico, ergue-se no meio de um jardim rodeado de muros com altas grades.

Seu acervo é riquíssimo, incluindo as valiosas coroas, de D. Pedro I e D. Pedro II, o cetro e o manto imperiais, jóias, roupas, leques, fardas.

O Museu foi residência de verão de D. Pedro II e guardou a atmosfera dos antigos salões, como a sala de visitas de Dona Teresa Cristina, a sala de jantar, de música, do cofre e da coroa. Encerra também muitos documentos relativos à monarquia, como condecorações, e objetos de uso pessoal de seus reais ocupantes.

Os jardins que o circundam têm árvores centenárias, algumas trazidas por D. Pedro de suas muitas viagens.

Ao entrar no Museu, um funcionário uniformizado coloca pantufas nos pés do visitante. Com elas, não há perigo de se estragar a beleza do assoalho.

Que o turista não se esqueça de visitar, em prédio anexo, a ala das carruagens. Vale a pena conhecer como os monarcas se locomoviam na época.

A "ENCANTADA"

A Casa de Santos Dumont, ou a "Encantada" é o tipo chalé, plantada na encosta de um morro em frente à Universidade Católica de Petrópolis. Foi edificada segundo plano original dele mesmo, que ali costumava passar temporadas, quando vinha ao Brasil.

Hoje é um pequeno museu, com suas paredes cobertas de fotos e desenhos de aviões, que Santos Dumont planejou, e dentre outros a "Demoiselle," o "14 Bis". Sobre algumas mesas estão medalhas, cartas, documentos registrando seus feitos.

Mas o maior documento é a própria casa: consiste numa única sala com um jirau, onde ele colocava a cama. Subia-se por uma estranha escada com os degraus em forma de raquetes. Diz-se que ali também foi construído o primeiro chuveiro do Brasil. A casa não tem cozinha.

De um plateau no terreno, uma escada se inclina sobre o telhado, levando a uma pequena plataforma, onde o inventor mantinha hasteada uma bandeira nacional, de onde ele observava as estrelas, através de uma luneta de longo alcance.

A Encantada fica na rua do Encanto, 22.

ORQUÍDEAS E CHARRETES

Para os apreciadores e colecionadores, o Orquidário Binot é um paraíso. Fica à rua Fernandes Vieira, 390.

Ali tudo quanto se imagina em termos destas raras e preciosas flores pode ser encontrado. Quem quiser pode comprar sua muda, a preços que variam de Cr\$ 5 mil a Cr\$ 300 mil, quando se trata de raridades; mas a média é de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 4 mil.

Das cem mil mudas vendidas por ano, cerca de 90 por cento se destinam à exportação.

Quanto às charretes, elas podem proporcionar aquele sonhado passeio. Os veículos são vistosos, os cavalos de bom trote, e o percurso é quase sempre o mesmo: saída defronte ao Museu Imperial, seguindo pela av. Tiradentes, Catedral, av. Koeller, casa da Princesa Isabel, Casa de Santos Dumont e Palácio de Cristal.

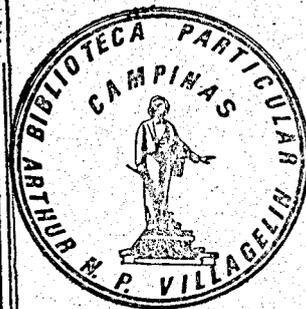
"SOUVENIRS"

Os famosos biscoitos amantigados, o pão e os caramelos de Petrópolis são "souvenirs", que todo o turista faz questão de levar para casa.

Há também quem inclua a famosa cerveja Boêmia, os postais, as fotos nas charretes ou na Encantada. Isso sem esquecer um pacote dos gostosíssimos chocolates Katz, tidos como dos melhores do mundo.

Petrópolis

Petrópolis tem uma boa infra-estrutura de hotéis e restaurantes. Quanto ao artesanato, pode-se adquirir peças de cerâmica trabalhadas com muito gosto nas fábricas localizadas em Itaipava.



Preferida do imperador Pedro II, de muitas personalidades políticas do Segundo Império, de diplomatas e autoridades que ali se refugiavam do calor carioca ou mantinham residências permanentes, Petrópolis é hoje uma autêntica cidade-museu e seus palácios e castelos constituem atração permanente para centena de visitantes.

Há muito o que ver. O Palácio Imperial, em 1940, é um dos primeiros do País e congrega vários anexos onde estão instalados o Arquivo Histórico, bibliotecas, reservas de material bélico, sala das viaturas, sala do soldado do império, sala da cidade de Petrópolis e um auditório. Seu acervo é valioso — há peças de arte, documentos gráficos e iconográficos do século XIX. A peça mais famosa do Museu é a coroa do imperador D. Pedro II, rica em pedras preciosas. Objetos históricos e artísticos como as jóias, prataria, pinacoteca, mobiliário, indumentárias, medalhas, moedas, porcelanas, cristais, instrumentos musicais aliados à sala do trono, o manto imperial bordado em ouro e as coroas merecem destaque.

A catedral de São Pedro de Alcântara, onde repousam os restos mortais da família imperial, foi criada por ordem do próprio imperador e ali estão em jazigo D. Pedro II, a imperatriz D. Tereza Cristina, princesa Isabel e Conde d'Eu. A lápide com figuras esculpidas em mármore de Carrara foi feita por Jean Magrou. Localizado na rua do Encanto, próximo à universidade Católica de Petrópolis, o Museu Santos Dumont ou a "Encantada", como ele mesmo preferia dizer, reúne relíquias do grande inventor, desde seus objetos de uso pessoal até as suas incríveis invenções, como o primeiro chuveiro de água quente e o primeiro relógio de pulso. O Palácio de Cristal, primeira construção pré-fabricada, importada da França, foi erguido para ser um pavilhão de exposição permanente de flores e frutos da cidade, e foi ali que se realizou o Baile da Abolição.

O trono de Fátima, situado na colina da Quinta do Sol, tem a imagem da virgem que mede três metros e meio e foi esculpida na Itália em mármore puríssimo. Desta colina, aprecia-se uma vista da cidade de Petrópolis. O Museu de Armas Ferreira da Cunha possui 11 mil armas e apetrechos bélicos e uniformes militares, inclusive um de samurai. Espadas, adagas, canhões e uma série de outros objetos contam a evolução das armas, desde o período neolítico até o nosso século. Ainda há o Museu da Casa do Colono com um acervo de peças raras que merecem ser vistas.

Área verde

São muitos os atrativos naturais de Petrópolis em seus arredores. As quedas d'água de Cascatinha em Correias, de Promenade, em Nogueira, o Poço do Imperador e o Poço dos Ferreiras, também em Correias, são algumas delas.

Os jardins públicos, procurados pelos turistas, são uma boa opção para se apreciar a natureza. O Parque Cremerie possui bosque, balneário, com duas piscinas (uma infantil), campo de futebol, lagunho para modelismo naval, lago com pedalinhas e criação de marretos, casas de bonecas e playground com onze tipos de brinquedos e um pequeno zoológico, além de lanchonete oferecendo ao público produtos típicos de Petrópolis.

Os orquidários Binot e o Barão de Águas Claras são considerados os mais bonitos do País, visitados não só pelos turistas do País, também por orquidófilos de todo o mundo por possuírem espécies raríssimas. A Florilândia está instalada em um jardim de rosas, no bairro de Carangola; um chalé de madeira no fundo do jardim complementa a paisagem que transporta o visitante aos alpes suíços.

Construído em estilo normando, o Quitandinha é conhecido internacionalmente tanto pela sua arquitetura quanto pelo luxo que apresentou durante a época do jogo. Para quem gosta de pesca ou mesmo do simples banho de cachoeira, vale a pena visitar a represa de Tristão Câmara, a uma hora do centro e os passeios a cavalo e de charrete são indispensáveis para os visitantes de Petrópolis, que os encontram em vários pontos da cidade e arredores.

Para contemplar as paisagens, o turista poderá ir até o Alto da Serra, à Independência, guinda ao Parque São Vicente, de onde se tem visão panorâmica de toda a baixada fluminense e o Grande Rio.

Petrópolis tem uma boa infra-estrutura de restaurantes e hotéis. O tradicional churrasco gaúcho, do tipo rodízio, poderá ser encontrado nas churrasarias Maloca, Casa de Portugal ou Palhoça, no perímetro urbano, ou dar uma esticadinha até Itaipava, para encontrar a Tarrafa's e visitar as mais conhecidas fábricas de cerâmicas. A churrasaria Majorada, no centro da cidade, é muito procurada.

Para os mais sofisticados, Petrópolis oferece opções de cozinha internacional. O Le Chaillot e o La Serre têm cozinha francesa; o Buon Giorno, italiana, o Baurnstub, alemã e o Willis, variada. Mais afastada da cidade, em Correias e Bonsucesso, estão o La Belle Meunière e o Le Moulin, de preços mais altos. Os demais restaurantes, como o Paulista, o Copacabana, O Falconi e o Mirthes Paranhos oferecem uma variação grande com especialidades em pratos típicos nacionais. Há também cantinas.

(Extraído de "Férias 82" do Suplemento de Turismo do jornal "O Estado de S. Paulo", de 04-dezembro-1981)

Decreto nº 6543 de 23-07-1981



PETRÓPOLIS

Município: petrópolitano. Unidade da Federação: Rio de Janeiro.
 Lat. Sul: 22°32'00" S. Longitude: 43°11'04" O. Altitude: 838 m.
 Área: 1.480 km². População residente: 241.573 (1980). Densidade demográfica: 223,6 habitantes por km². Prefeito: Jamil Sabrá.

Receita da União (arrecadada no município): não disponível. Receita do Estado (arrecadada no município): não disponível. Despesa realizada da Prefeitura: não disponível. Orçamento para 1980: Cr\$ 1.100.000,00.

Principais atividades econômicas: indústrias de transformação (têx-

til, alimentícia, vestuário e calçados), avicultura e produção de flores. Empresas estabelecidas: 4.974 (1979). Cooperativas: não há (1979). Agências bancárias: 21 (1979).

Ensino: 38.172 alunos matriculados em 188 unidades escolares de 1.º grau, com 1.875 professores (1976); 4.813 alunos matriculados em estabelecimentos de 2.º grau, com 501 professores em 1976; em 1978, a cidade tinha 1 universidade (com 8 faculdades) e 1 estabelecimento isolado. Bibliotecas públicas: 10 (1974).

Hospitais: 19 (1975). Médicos: 282 (1974). Leitos: 2.760 (1977).

Veículos licenciados: 35.754 (1979). Transporte ferroviário: não há (1979). Rodovias federais: BR-135 (com cinco vias: Estrada Washington Luís, Estrada do Contorno, Estrada Itaipava—Tererópolis, Estrada União e Indústria e Estrada Velha da Estrela). Aeroportos: não há (1979). Distância da capital: 66 km. Cinemas: 7 (1977). Teatros: 1 (1974). Emissoras de radiodifusão: 2 (1974). Emissoras de televisão: não há (1981). Jornais: 3 diários (1974). Hotéis: 18 (1979). Telefones: 24.433 (1978).

Petrópolis localiza-se na borda oriental do planalto Brasileiro, na serra do Mar, distante 66 km da capital carioca. Possuidora de clima privilegiado, converteu-se num dos mais procurados pontos turísticos do Estado. No entanto, com o tempo, a cidade passou por grande processo de transformação ecológica e suas condições climáticas foram afetadas, trazendo um regime irregular de chuvas. Além disso, vem sofrendo um processo de favelização e está se descaracterizando gradativamente em função da especulação imobiliária, que está substituindo os velhos casarões por grandes edifícios. Petrópolis é, também, deficiente quanto aos serviços de infra-estrutura e apenas 29% dos domicílios estão ligados à rede de esgotos. Apontada como segundo centro industrial do Rio de Janeiro, suas atividades se diversificaram muito através do tempo. Ao lado da produção têxtil, a mais tradicional e antiga, as indústrias locais processam máquinas e equipamentos, motores de avião, veículos, parafusos, materiais dentário e óptico, produtos alimentícios e químicos, barcos e papel. As referências mais remotas a Petrópolis datam do ano de 1531, quando alguns homens da expedição de Martim Afonso de Sousa foram enviados para explorar a região. O primeiro núcleo populacional foi fundado alguns anos mais tarde, quando esse donatário concedeu a um grupo de colonos uma sesmaria no sopé da serra da Estrela. A transferência de terras devolutas para particulares fez com que aos poucos grandes fazendas se instalassem no lugar. No século XIX, a salubridade da região despertou a atenção da família real, que ali fez construir seu palácio de veraneio. O caráter europeu da vila foi fortemente acentuado pela vinda, promovida pelo governo imperial em 1840, de seiscentas famílias de colonos estrangeiros, que instalaram diversas novas fazendas, e que, por oferecer farta mão-de-obra especializada, facilitaram o acelerado crescimento industrial. Elevada à categoria de cidade em 1857, Petrópolis foi, durante nove anos (1894-1903), capital do Estado do Rio de Janeiro, em virtude da Revolta da Armada (ver *Cronologia da História do Brasil*) ter tornado impossíveis as comunicações entre a capital do país e a cidade de Niterói.